

Covas e Ermírio discutem a Constituinte

Senador nega articulação de novo partido e diz pretender travar sua luta no PMDB

MARILENA DEGELO
Da Sucursal

São Paulo — O senador Mário Covas está aproveitando os dias de recesso na Constituinte para revigorar sua liderança política em São Paulo. Ontem ele convidou o empresário Antônio Ermírio de Moraes para um almoço no restaurante CaD'oro quando conversaram sobre o momento político do País, com destaque para os impasses na Constituinte.

Covas frisou que não cabia discutir com Ermírio a formação de um novo partido. Embora o nível de contradições internas do PMDB tenham aumentado com a Constituinte, o senador disse que pretende travar sua luta dentro do próprio partido. Por essa razão ele defende a convocação de uma convenção nacional extraordinária do PMDB para definição de posições. Ele reconheceu, entretanto, que há um grau de descontentamento muito grande do setor "mais

consequente do partido" que poderá levar à criação de uma nova legenda. Mas que n-ao é o seu caso.

A convenção extraordinária, segundo ele, deverá definir o relacionamento do partido com o governo federal, o mandato e o sistema entre outros temas conflitantes na Constituinte. Se novamente o PMDB decidir não decidir, ele acha que será muito ruim para o partido: "O sentimento que detecto é a necessidade de decisões, inclusive, o vis-à-vis com o governo". Covas destacou que não está pedindo fidelidade na Constituinte: "o importante é o PMDB definir a sua luta. E a partir daí será dissidente quem não está com a posição aferida".

O senador é favorável à participação de todos os governadores na próxima reunião dos peemedebistas "históricos" marcada para o dia 9, em Brasília. Quando soube que o governador Orestes Quêrcia não havia aceitado participar do encontro, apesar do seu ante-

cessor, Franco Montoro, ter ido ontem pessoalmente ao Palácio dos Bandeirantes para convidá-lo, disse: "Os que se sentirem identificados com a nossa proposta devem ir à medida que não se sentirem constrangidos".

O objetivo não é segregar ninguém esclareceu, "o objetivo está muito claro, estamos preocupados com o futuro do PMDB, em definir posições, porque se elas n-ao aparecerem em curto prazo o partido encontrará dificuldades cada vez maiores".

O governador Orestes Quêrcia, por sua vez, que voltou a repudiar a idéia de o PMDB romper com o governo, pensa exatamente o contrário: defende que todos devem colaborar com o Governo, afirmou que não irá à reunião do dia 9, porque n-ao pode participar da reunião de apenas um grupo: "Se fosse uma reunião do partido eu poderia participar, mas como não é, não sei se vou participar".



Almoço de Covas e Ermírio preocupa Quêrcia, que como Arraes, faz restrição ao Grupo Histórico

Centrão está chegando ao fim, diz Lima

Salvador — O papel de rolo compressor exercido pelo Centrão na Assembleia Nacional Constituinte e que possibilitou ao grupo algumas vitórias iniciais, está chegando ao fim, segundo disse ontem o líder do PC do B, deputado Haroldo Lima. Na sua opinião o Centrão está enfrentando crescentes dificuldades políticas internas e caminha, inevitavelmente, para um processo de desagregação.

Haroldo Lima explicou que essas dificuldades internas resultam da ação do chamado "Centrinho", que se posicionou como um novo grupo de entendimento dentro da Constituinte e tende a crescer cada vez mais, provocando a divisão do Centrão. Uma evidência desse processo de desagregação, segundo ele, é o fato de o Centrão não estar conseguindo reunir um mínimo de 280 assinaturas para apresentar emendas globais.

Ibsen: Sem apoio do PMDB, o governo cai

Porto Alegre — O líder do PMDB na Câmara Federal, Ibsen Pinheiro, afirmou ontem ter certeza de que "se o PMDB deixar o Governo, o Governo cai". Por isso, ressaltou, "como a sustentação do Governo se confunde com a própria sustentação do processo de transição institucional, o PMDB, no seu compromisso fundamental com a consolidação democrática, não tem o direito de ver a sua conveniência de estar ou não no Governo".

Ibsen Pinheiro afirmou

que, "a rigor, o PMDB não está exercendo o direito de ser Governo, mas cumprindo o papel de fiador de todo o processo institucional", o que o impede de definir os seus interesses partidários, "como faz qualquer partido, do PT ao PFL", de acordo com as suas estratégias. Essa "situação momentânea de ficar sem esse direito, persistirá até se complementar o processo constituinte". Depois disso, o partido retomará o seu processo normal para novos planos, incluindo o de

chegar ao Governo e ao poder, "na sua plenitude, o que hoje não ocorre".

"Mesmo com os riscos e os desgastes que está sofrendo para dar a sustentação ao Governo e à transição democrática, que transcende a mera sustentação administrativa, o PMDB, não por solidariedade a pessoas, precisa manter o processo constituinte de forma que resulte mesmo na promulgação da nova Constituição", afirmou Ibsen Pinheiro.

Arraes alerta Grupo Histórico

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, convidado ontem a participar da reunião dos históricos do PMDB, no dia 9 de janeiro, em Brasília, alertou que a reunião não deve tirar qualquer decisão conclusiva nem deve hostilizar os governadores, que têm mantido uma linha de atuação conjunta. Ele não negou mas também não confirmou sua presença no encontro que teme ter um efeito contrário do desejado e acabar por cristalizar a direita do PMDB.

Maurílio Ferreira Lima, que foi, junto com o senador Mansueto de Lavor (PMDB/PE), procurar o governador Arraes. Maurílio disse que Arraes, a princípio, não gostou da idéia da reunião dos históricos. "Apesar da imagem de homem radical, Arraes sempre teve uma política de frente, costurando apoios à direita e esquerda. Por isso ele receia que o grupo, fixando posição de esquerda, acabe por cristalizar também a direita", afirmou.

seria danosa para a Constituinte. Ele acredita que boa parte dos peemedebistas que aderiram ao Centrão podem ser "recuperados" para a manutenção das conquistas sociais no texto constitucional.

De acordo com Maurílio Ferreira Lima, o governador Miguel Arraes acabou sensibilizado diante do argumento de que o importante é refrear o processo de descaracterização da legenda, cada vez mais identificada com o Governo e os interesses defendidos pelo Centrão. Arraes admite que o partido precisa mesmo definir, de vez.

Para Arraes, a cristalização da direita do PMDB

As informações são do deputado pernambucano

Cardoso critica diretas já

PMDB-JA. Este é o mais novo lema que o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) vem defendendo como forma de vencer a todos de que não é hora de diretas-já e nem de eleições. "Eles são incapazes de administrar a vitória do PMDB", disse o deputado, ao criticar os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, que defendem diretas-já e o rompimento com o Governo. Para Cardoso Alves, a posição dos senadores é a de quem possui ambições pessoais.

O deputado paulista afirma que o PMDB precisa dizer a que veio na hora de governar e deve administrar a vitória obtida. "As dificuldades são testes para nossa inteligência, esse Governo tem compromisso com o PMDB e o PFL e eles (os senadores) têm que ceder para que o Governo cumpra seus compromissos, que são compromissos de centro", disse. Para Cardoso Alves, o grupo do PMDB que agora está se rebelando contra o Governo, deveria se dobrar à conveniência do povo brasileiro e seguir o programa do partido.

A posição dos históricos, afirma Cardoso Alves, é algo que deve ser revisto. "Quem é histórico, o senador Severo Gomes que foi ministro de Governos ditatoriais ou eu que fui cassado e secretário do partido em São Paulo?", desafiou. Ao questionar o rótulo de "peemedebistas históricos", o deputado mais uma vez critica Covas, Fernando Henrique e também o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), lembrando que eles não exercem cargos dentro do partido e não têm penetração nas bases partidárias.

Para o deputado, o Centrão não pretende formar um partido e quem pensa na formação de novos partidos "são os senhores Fernando Henrique e Mário Covas, além do MUP (Movimento de Unidade Progressista, ala esquerda do PMDB)". Cardoso Alves afirma que se eles quiserem radicalizar com a esquerda, "que vão para esse mundo de lendas que já existem". "Aliás — acrescentou, "o MUP não anda de namoro com o PSB, então que vá para lá".

O deputado Cardoso Al-

ves afirmou que a única maneira do presidente José Sarney acertar é tendo uma base política sólida, que não ocorreu até agora. "Até hoje foi na base do morde e sopra". Para isso, acredita o deputado, o Presidente poderá contar com 130 peemedebistas do Centrão e mais 40 parlamentares que aceitariam formar uma base de sustentação do Governo. Resaltou que se houver um movimento do Governo de constituir uma base sólida, no Centrão irão ocorrer algumas defecções mas também ocorrerão adesões e sempre será um grupo francamente majoritário.

O caminho para formar essa base, segundo o deputado, seria o Presidente chamar os governadores para uma conversa. Os governadores são interlocutores poderosos e a maioria destes está com o Centrão, lembrou Cardoso Alves. O único que está numa posição cuidadosa, na opinião do deputado, é o governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, que enfrenta dificuldades com as posições do ex-governador Franco Montoro e o senador Mário Covas.

Ulysses quer todos dia 4 em Brasília.

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, fez um apelo patético a todos os constituintes, para que permaneçam em Brasília a partir do dia 4 de janeiro até a votação final do projeto de Constituição: "Seremos julgados pela sociedade e estou certo de que ela nos fará justiça, também, pela sua colaboração em termos de assiduidade" — afirmou Ulysses Guimarães.

Na íntegra é o seguinte o telex do presidente da Assembleia Nacional Constituinte aos demais 558 parlamentares, transmitido ontem de Nova Iorque à assessoria da mesa:

"Prezado amigo constituinte: permita que reitere caloroso apelo sobre sua indispensável presença na sessão convocada para o dia quatro de janeiro, segunda-feira. Insisto na sua permanência em Brasília a partir dessa data até a votação final do projeto de Constituição. Temos o dever premente de dotar o País da sua lei magna.

"A Constituinte deve ser solução e não problema, impondo-se brevidade sem prejuízo da qualidade para o desempenho da magna tarefa.

"A Constituinte deve definir as condições fundamentais internas e externas, que urge sejam decididas. Seremos julgados pela sociedade e estou certo de que ela nos fará justiça, também, pela sua colaboração em termos de assiduidade. Encarinho meu empenhado apelo rogando apoio e sua indispensável solidariedade.

"Disponha do admirador e amigo, deputado Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Nacional Constituinte".

Couto: 88 não será um céu, nem inferno

O ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ronaldo Costa Couto, afirmou ontem que o presidente José Sarney vai "governar com os políticos e não sob os políticos", ao comentar como será o relacionamento dos Poderes Executivo e Legislativo no próximo ano. Embora não tenha criticado diretamente a classe política, o Ministro espera um consenso e um equilíbrio de posições para que a nova Constituição seja elaborada nos primeiros meses de 1988.

Para o ministro Costa Couto, o ano de 1988 não "será o céu, mas também não vai ser um inferno". O Ministro observou que 87 marcou o País, porque houve uma forte liberdade, "um abençoado porre de liberdade", classificou, porque ninguém nunca respirou tanta liberdade. Ele citou como exemplo o funcionamento livre da Constituinte, especialmente a nível da Comissão de Sistematização.

— Eu acho que a Constituição por si só não é uma panacéia do nosso subdesenvolvimento. Não vai resolver os males do nosso subdesenvolvimento, mas uma boa Constituição ajuda. Uma má Constituição pode levar a caminhos que ninguém deseja para o povo brasileiro — disse o ministro Costa Couto.

COMANDO

A República vai entrar em recesso hoje, quando o ministro Costa Couto viajar para Belo Horizonte para passar as festas de fim de ano com a família. Até o dia 3, o Governo será comandado pelo ministro-chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes.